

INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM MENORES DE 19 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO (2020-2024)

Muriel Terra Pizzutti dos Santos (PUCRS); Camila Variani (ULBRA); Rebecca Van Hattem (UNIPAR); Laís Penini Sabiniano (UNIVÉRTIX); Fernanda Santinoni Couto (FAMEMA); Amanda França Mizubuti (FSLMA); Dayane Macedo Vieira (UEMS); Sérgio Allan Sena Alves (UCP).

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose associada a enchentes, alagamentos e más condições sanitárias, representando um importante problema de saúde pública no Brasil. Entre 2020 e 2023, a média anual de incidência foi de 1,5 a 2,3 casos por 100 mil habitantes. O estado do Rio Grande do Sul apresentou taxas consistentemente acima da média nacional, atingindo 3,8/100 mil em 2022. Em 2024, observou-se um aumento expressivo, com 16,6 casos confirmados e 0,5 óbito por 100 mil habitantes no país. Crianças e adolescentes são particularmente vulneráveis em contextos de risco ambiental, o que reforça a importância de estudar a incidência da doença nessa faixa etária para subsidiar políticas públicas eficazes.

OBJETIVOS

Analisar a incidência das internações por leptospirose em menores de 19 anos no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2024.

METODOLOGIA

Estudo ecológico descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante análise dos dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), vinculado ao DATASUS. Foram selecionadas internações com diagnóstico de leptospirose (CID-10: A27, Classificação Internacional de Doenças - 10^a edição), em indivíduos com idade inferior a 19 anos, residentes no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2020 e 2024.

RESULTADOS

Constatou-se que os casos de Leptospirose no estado do RS no período de 2020 a 2024 totalizaram 127 internações. Dentre as quais 18 ocorreram em 2020, 17 em 2021, 21 em 2022, 25 em 2023 e 46 em 2024. Observou-se um declínio de 5,56% dos casos entre 2020 e 2021. No entanto, a partir de 2021, houve aumento progressivo nas internações por leptospirose, sendo de 23,53% em 2022, 19,05% em 2023 e expressivo crescimento de 84% em 2024.

CONCLUSÃO

Os dados analisados sugerem uma tendência crescente no número de casos ao longo dos anos, com especial destaque para o aumento expressivo observado em 2024. Esse aumento pode estar relacionado a fatores como a fragilidade nas condições sanitárias de determinadas regiões. Ainda que os dados obtidos permitam uma compreensão inicial do panorama da doença no estado, é recomendável que estudos futuros aprofundem a análise de fatores socioambientais associados à incidência da leptospirose, bem como suas implicações para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Boletim Epidemiológico de Leptospirose. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- DATASUS. Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Boletim Epidemiológico da Leptospirose – RS, 2022. Porto Alegre: SES-RS, 2023.